

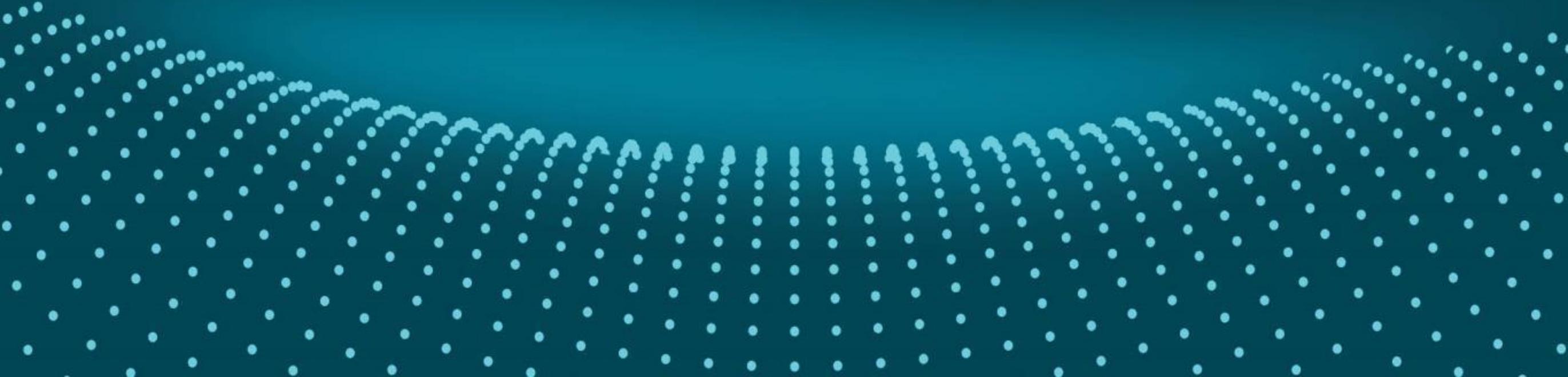
2016

RELATÓRIO ANUAL





RELATÓRIO ANUAL 2016



ÍNDICE

▶ **05**
Palavra
do Presidente

▶ **06**
Dados
Cadastrais

▶ **07**
Política
da Qualidade

▶ **08**
Metas para 2017

▶ **13**
Eventos Apoiados

▶ **27**
Prestação de Contas

▶ **33**
Demonstrações
Contábeis



PALAVRA DO PRESIDENTE

Senhores Associados,

Diferente do cenário político e econômico do país, apesar de não estarmos imunes às consequências da forte recessão que nosso país está atravessando, finalizamos o ano de 2016 com muito a ser comemorado:

- 856 novos associados totalizando 4.332, superando nossa meta em 42,67% de novos associados. Vale ressaltar que em sua maioria ligados ao setor condominial e imobiliário;
- Crescemos 23% no volume de depósito à vista e a prazo, encerramos o ano com R\$ 143.960.000,00 de saldo, com uma remuneração média ao associado superior a 92% do CDI.

• Mesmo com todo o cenário recessivo, com o aumento nos índices de inadimplência, nossas operações de crédito cresceram 27% em relação a 2015, encerramos o ano com R\$ 114.055.000,00 em empréstimos, sendo que, deste total, mais de 68% das operações com garantias imobiliárias, tranquilizando-nos quanto a manutenção dos percentuais de liquidez dentro dos padrões estabelecidos pelo Sistema Sicoob.

• O Patrimônio Líquido finalizou o ano em R\$ 50.740.000,00, sendo que, deste total, R\$ 44.652.562,00 são recursos dos associados (cotas) e R\$ 5.794.076,00 constituídos pelo FUNDO DE RESERVA da cooperativa;

• Atingimos a marca de 1.759.608 boletos liquidados no sistema de compensação, número este superior ao total de todas as demais singulares filiadas à Central Goiás.

No tocante as ações sociais e parcerias com entidades e cooperados, superamos todos os nossos recordes dos anos anteriores. Destaco aqui a construção da nova sede do SECOVI, onde a SECOVICRED foi o principal agente financeiro na conclusão desta obra que trará inúmeros benefícios ao segmento Imobiliário e Condominial.

Finalizo convidando a todos a migrarem seus relacionamentos bancários para a cooperativa. Temos todos os produtos bancários, oferecemos melhor atendimento e os menores custos; você é sócio cotista e ao final de cada exercício, participa proporcionalmente da distribuição dos resultados (sobras / lucros).

Boa leitura a todos!

MARCELO BAIOCCHI CARNEIRO
Presidente Secovicred

DADOS CADASTRAIS

Denominação Social:.....Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda
Nome Fantasia:.....SICOOB SECOVICRED
Autorização de Funcionamento BACEN:.....0501287730/2005
Endereço Sede:.....Avenida D, Qd. E-10, Lt. 51, nº. 314, Setor Oeste, CEP: 74.160-140, Goiânia-GO
CNPJ:07.599.206/0001-29
Telefone:.....(62) 3250-0303
Endereço PA Buena Vista:.....Av. T-4, Qd. 124, Lt. 7-15, Loja 239, Setor Bueno, CEP: 74.230-030, Goiânia-GO
CNPJ:.....07.599.206/0002-00
Telefone:.....(62) 3416-0050
Endereço PA SECOVI-GO:.....Av. Fued José Sebba, esq. Com Rua 32, Qd A22 – Lt 22/24, Jardim Goiás
CNPJ:.....07.599.206/0003-90
Telefone:.....(62) 3239-0800
Endereço PA SHOPPING ESTAÇÃO GOIÂNIA:.....Av. Goiás Norte, n.º 2151, Qd. 2.1, Lote área, Loja 27, CEP: 74.063-010, Goiânia - GO
CNPJ:.....07.599.206/0004-71
Telefone:.....(62) 3088-0218
E-mail:.....contato@secovicred.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (GESTÃO: 2014 a 2018)

Marcelo Baiocchi Carneiro.....	Presidente
Ioav Blanche.....	Vice-Presidente
Antônio Gomes da Silva Filho.....	Conselheiro
Felipe Pinho da Costa.....	Conselheiro
Flávio Roberto de Castro.....	Conselheiro
Ibraim de Almeida Coelho.....	Conselheiro
Ivan Hermano Filho.....	Conselheiro
Mardel Paranhos Carvalho.....	Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA (MANDATO: 2014 a 2018)

Antônio Gomes da Silva Filho.....	Diretor Superintendente
Edmar Ferreira Perilo.....	Diretor Operacional

CONSELHO FISCAL (MANDATO: 2016 a 2018)

Paulo Oliveira Lima.....	Coordenador - Conselheiro Efetivo
Paulo Roberto de Souza.....	Conselheiro Efetivo
João Cláudio de Araújo.....	Conselheiro Efetivo
Everson Maurício Mendes Magalhães Júnior.....	Conselheiro Suplente

POLÍTICA DA QUALIDADE

Oferecer serviços de cooperação financeira, de acordo com os requisitos do SICOOB Central e do BANCOOB, buscando a melhoria contínua dos processos e atuando com:

Segurança dos serviços;
Excelência nos serviços;
Capacitação das pessoas;
Otimização de processos;
Valorização da equipe;
Inovação nos serviços;

Cliente satisfeito;
Resultados crescentes;
Expansão do negócio;
Direcionamento estratégico.

REV. 00

NEGÓCIO:

“Cooperação Financeira.”

NOSSA MISSÃO:

“Promover a cooperação financeira por meio de produtos e serviços competitivos, gerando resultados positivos para si, seus cooperados, mercado condominial e imobiliário.”

NOSSA VISÃO:

“Ser a melhor cooperativa de crédito na região metropolitana de Goiânia até 2022, sendo reconhecida por todos os cooperados e pelo Sistema Sicoob.”

NOSSOS VALORES:

- Transparência
- Ética
- Participação
- Segurança
- Relacionamento
- Cooperação
- Sustentabilidade

Marcelo Baiocchi Carneiro
Presidente

CERTIFICADO DO SICOOB SECOVICRED COM A NORMA ISO: 9001/2008

Em 2016 foram realizadas duas auditorias externas pelo órgão certificador BSI. Ambas recomendaram a continuidade do SGS - Sistema de Gestão Secovicred.



1ª Auditoria maio/2016



2ª Auditoria novembro/2016

METAS PARA 2017

OBJETIVOS DA QUALIDADE X POLÍTICA DA QUALIDADE												
DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS DA QUALIDADE	Itens da Política										Indicador/ Resultado a ser Alcançado	Meta/ Prazo
	S	E	C	O	V	I	C	R	E	D		
1. Crescer o Patrimônio Líquido								x	x	x	PL - Valor do Patrimônio Líquido	R\$ 60.000.000/ Até Dez/2017
2. Aumentar as sobras								x	x	x	VS - Valor das Sobras	R\$ 10.000.000/ Até Dez/2017
3. Manter o índice de liquidez								x	x	x	IL - Índice de Liquidez	15%/ Até Dez/2017
4. Aumentar a satisfação do cliente	x	x					x	x	x		ISC - Índice de Satisfação do Cliente	85%/ Até Dez/2017
5. Aumentar o número de novos cooperados	x	x					x	x	x	x	NNC - Número de Novos Cooperados	700/ Até Dez/2017
6. Crescer os Depósitos		x	x				x	x	x	x	CD - Valor de Captação de Depósitos	R\$ 165.000.000/ Até Dez/2017
7. Aumentar a carteira de empréstimos				x			x	x	x	x	VE - Valor dos Empréstimos	R\$ 115.000.000/ Até Dez/2017
8. Aumentar número de boletos		x		x			x	x	x	x	NB - Número de Boletos	2.000.000 Boletos/ Até Dez/2017
9. Carteira de Crédito do Risco D	x	x						x	x	x	CR - Índice de Classificação de Risco	< = 4,5 % do total da carteira/ Até Dez/2017

NOVA SEDE SECOVIGOIÁS



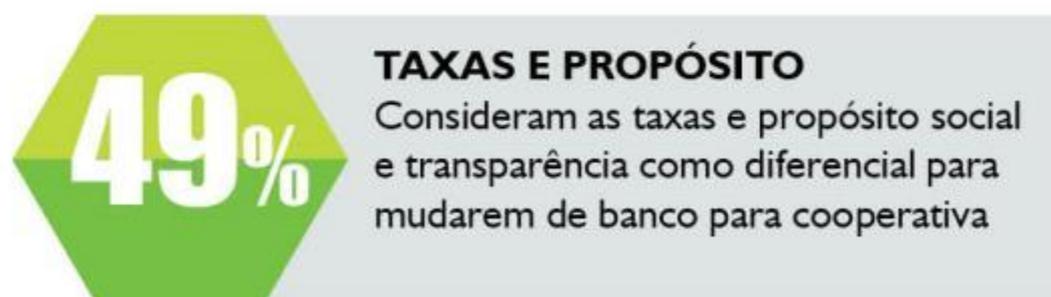
A nova sede do SecoviGoiás foi projetada priorizando modernidade e tecnologia para receber os clientes com ainda mais conforto e praticidade. O novo endereço é muito bem localizado e fica na Av. Fued José Sebba, nº 1.193, esq. com Rua 32, Qd A22 – Lt 22/24, Jardim Goiás. Em frente ao estádio Serra Dourada.

NOVA UAD DA SECOVICRED

Para melhor atender e facilitar os negócios com os cooperados, a nova Unidade Administrativa Desmembrada da Secovicred estará com infraestrutura mais completa em novo endereço. A partir do primeiro semestre de 2017, a nova UAD passará a atender na Av. T-7, nº 371, Setor Oeste, Goiânia-GO, salas 2501 a 2513, 25º andar.



RELAÇÃO DE DADOS COMPARATIVOS DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO E BANCOS TRADICIONAIS



CRESCIMENTO Depósitos



CRESCIMENTO Operações de crédito



SFC – Sistema Financeiro Cooperativo

SFN – Sistema Financeiro Nacional

CAMPANHA DE CAPITALIZAÇÃO

A campanha de capitalização para comemorar 10 anos da Secovicred é um sucesso. Para celebrar a data, foi criada a Integralização Campeã Sicoob Secovicred, uma iniciativa que valoriza o investimento do cooperado de forma segura. Além disso, quem integraliza concorre até dezembro de 2017 a vários prêmios maravilhosos, como carros e TVs de LED.



**Valorize o seu investimento
e ganhe prêmios incríveis!**

EVENTOS APOIADOS



Em 2016 foram destinados mais de R\$ 600.000,00 de recurso do FATES em projetos de parceria. O objetivo é promover e divulgar o cooperativismo financeiro junto aos diversos segmentos sociais.

PRÊMIO TOP

A Cooperativa marcou presença na 11ª Edição do Prêmio Top Imobiliário e Condominial, o maior evento do mercado imobiliário do Estado de Goiás realizado pelo SecoviGoiás, onde são premiadas as construtoras e imobiliárias do ano.





TERRA FÉRTIL

A Secovicred fez uma deliciosa feijoada beneficente com arrecadação destinada ao Ministério Filantrópico TERRA FÉRTIL, uma entidade humanitária, sem fins lucrativos e não governamental, para reforma da creche Pedacinho do Céu. A instituição é dedicada à prevenção, desintoxicação e ressocialização dos chamados “meninos de rua” (vítimas de maus tratos, violências e uso de drogas). Atuando como retaguarda do Juizado da Infância e Juventude, do Ministério Público e dos Conselhos Tutelares mantendo 22 unidades de atendimento.





Dia de Cooperar

Todos os anos os colaboradores da Secovicred realizam ações que ajudam a melhorar o mundo.
Em 2016 a ação foi no Asilo São Vicente de Paula.





YORUBÁ

Patrocínio do lutador de boxe Yorubá (Gilberto Pereira dos Santos).



MOTOVELOCIDADE

Patrocínio do piloto João Ricardo, Campeão Goiano de Motovelocidade na categoria Superbike.



JARDINS FLORENÇA

A Secovicred apoiou a Festa Junina do Jardins Florença.



PALESTRA COM JOSÉ MÁRCIO CAMARGO

Palestra ministrada pelo economista José Márcio Camargo, professor da PUC/Rio, destinada ao mercado imobiliário.



REVISTA HABITAR

Importante meio de comunicação junto ao segmento imobiliário e condominial. A Secovicred, juntamente com outros anunciantes, garante a publicação da revista.



1º CONGRESSO GOIANO DE DIREITO IMOBILIÁRIO E URBANÍSTICO

A Secovicred esteve presente no 1º Congresso Goiano de Direito Imobiliário, realizado em Caldas Novas nos dias 3 e 4 de junho.



18º E 19º ECON

A Secovicred apoiou o 18º e o 19º ECON – Encontro de Condomínios, realizados nos dias 25 de fevereiro e 22 de junho de 2016, pelo Secovigoiás.





ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO RESIDENCIAL DO LAGO

Patrocínio da Associação dos Moradores do Residencial do Lago para o projeto Meio Ambiente com o objetivo de preservar as palmeiras bacuris.



REUNIÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Todos os anos a Secovicred realiza reuniões com toda a equipe de colaboradores para obter comprometimento e estimular o conhecimento das metas e objetivos da cooperativa.



DIA DE INTEGRAÇÃO

Com o objetivo de integrar e estimular as boas práticas administrativas e operacionais são realizadas reuniões semestrais com todos os colaboradores e diretores.



ASSEMBLEIA GERAL

O Sicoob Secovicred realizou no dia 31 de março de 2016 sua Assembleia Geral Ordinária no Restaurante Contemporane, onde foram distribuídas as sobras e apresentado o plano de trabalho de 2016.



CONFRATERNIZAÇÃO DOS COLABORADORES

Foi realizada no dia 25 de novembro a confraternização dos colaboradores da Secovicred. O evento aconteceu com a presença do presidente do C. A., Marcelo Baiocchi Carneiro, toda a diretoria, colaboradores e acompanhantes.



REUNIÃO DE ANÁLISE CRÍTICA

Em cada semestre são realizadas reuniões envolvendo todas as áreas da cooperativa em conjunto com o C. A. visando participação de todos do Sistema de Gestão Secovicred.



TREINAMENTOS INTERNOS

A Secovicred realiza cursos para aprimorar os conhecimentos dos seus colaboradores. Em 2016 foram realizadas mais de 50 horas-aula pelos colaboradores, onde todos foram qualificados para oferecer um atendimento diferenciado e aprovado por 97% dos nossos associados.

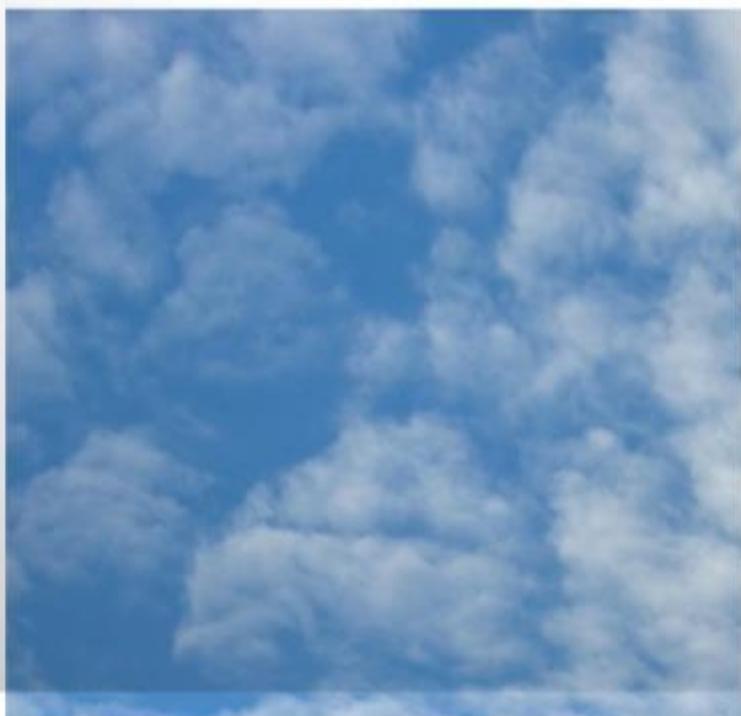
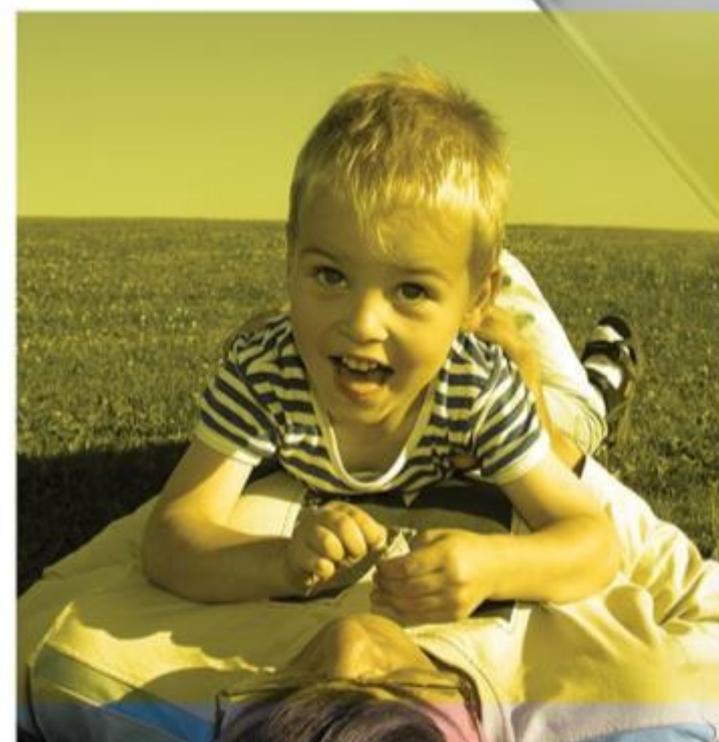








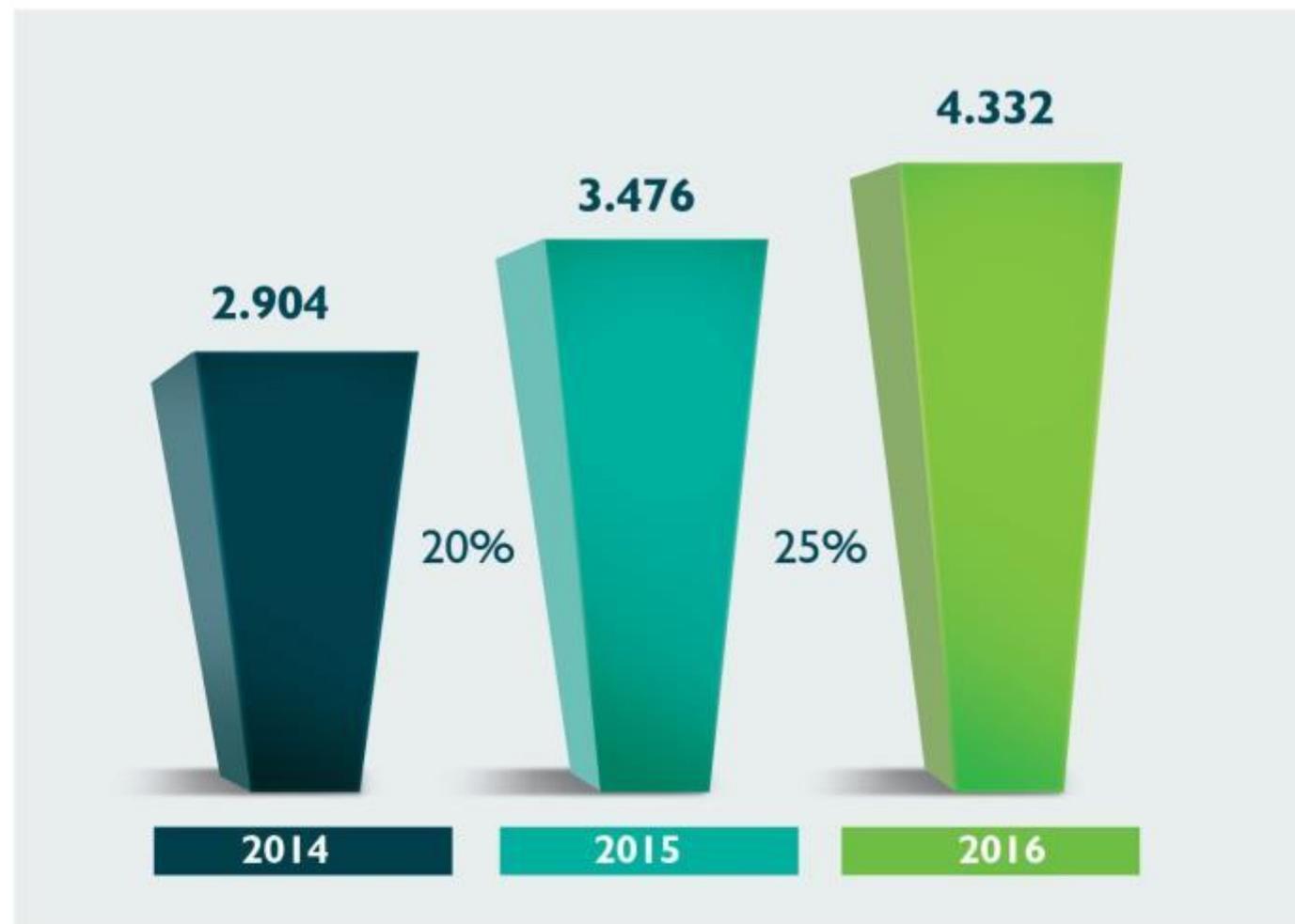
PRESTAÇÃO DE CONTAS



EVOLUÇÃO DO QUADRO SOCIAL

Em 2016 tivemos um crescimento de 25% em relação ao ano de 2015.

Quantidade de cooperados



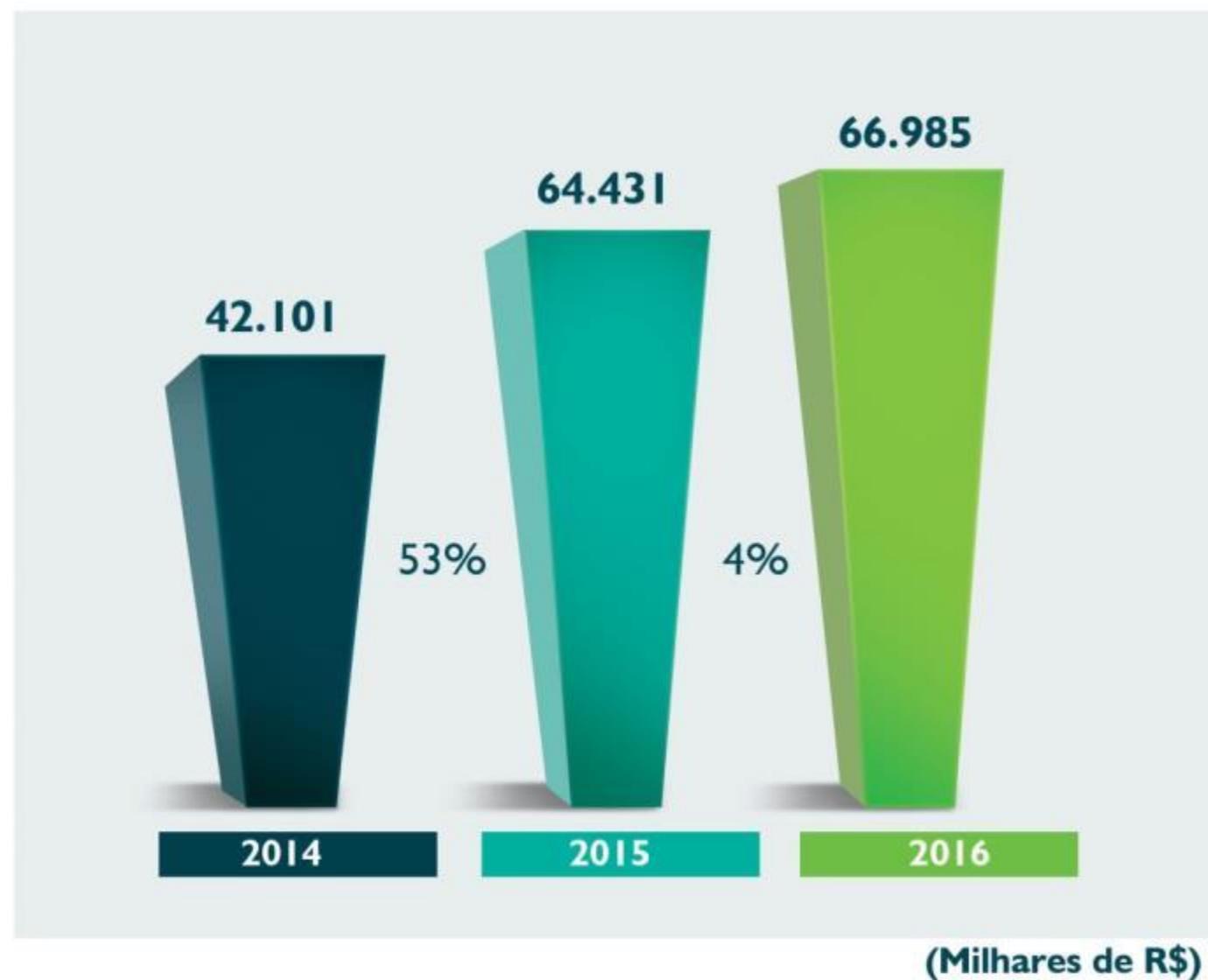
CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos do Sicoob Secoviced, captados na forma de depósitos à vista e a prazo apresentaram em 2016, evolução de 23% em relação ao ano de 2015.



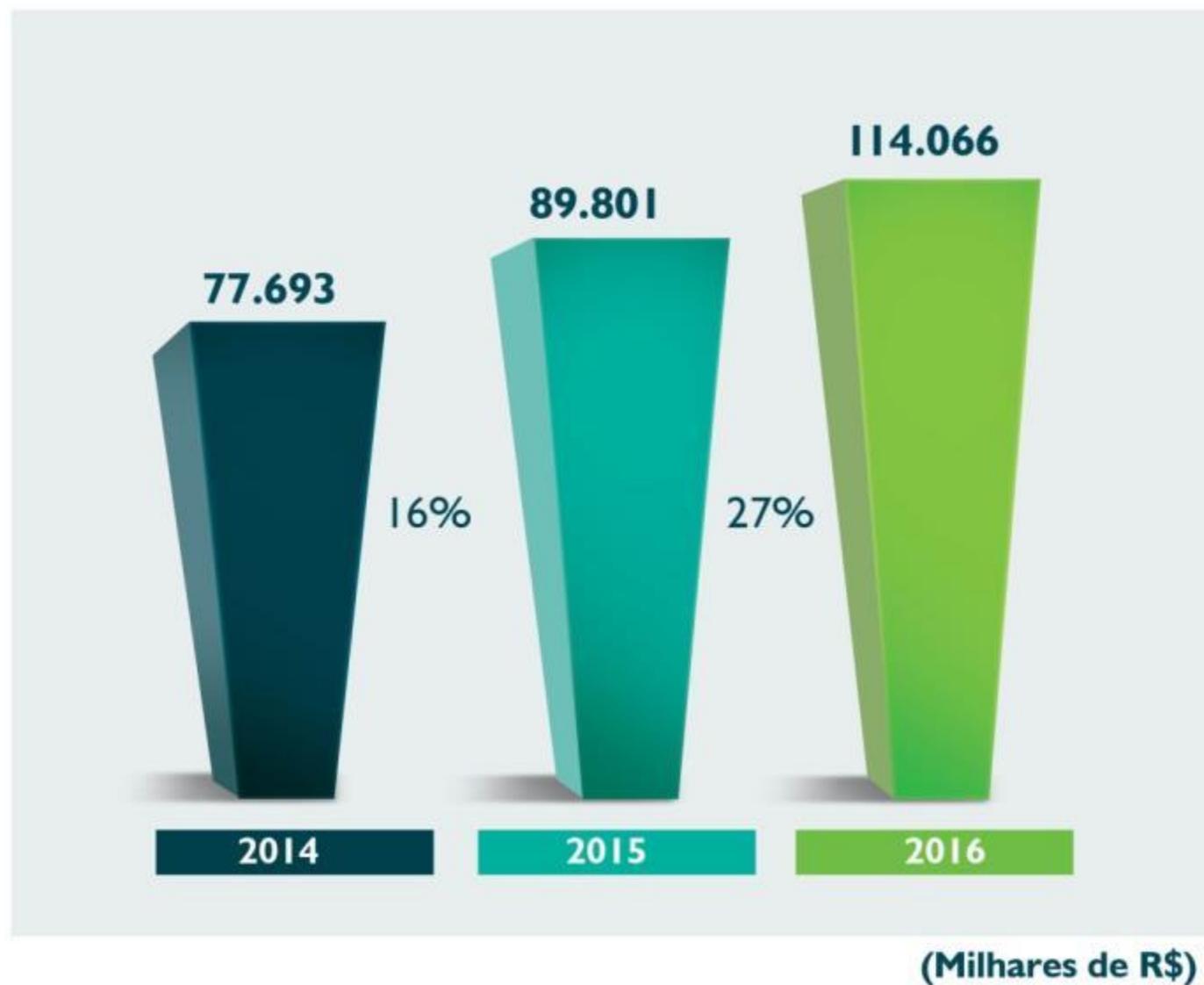
APLICAÇÃO DE RECURSOS

Os Ativos Financeiros aplicados junto ao SICOOB GOIÁS CENTRAL atingiram ao final do exercício de 2016 uma evolução de 4% em relação ao exercício de 2015.



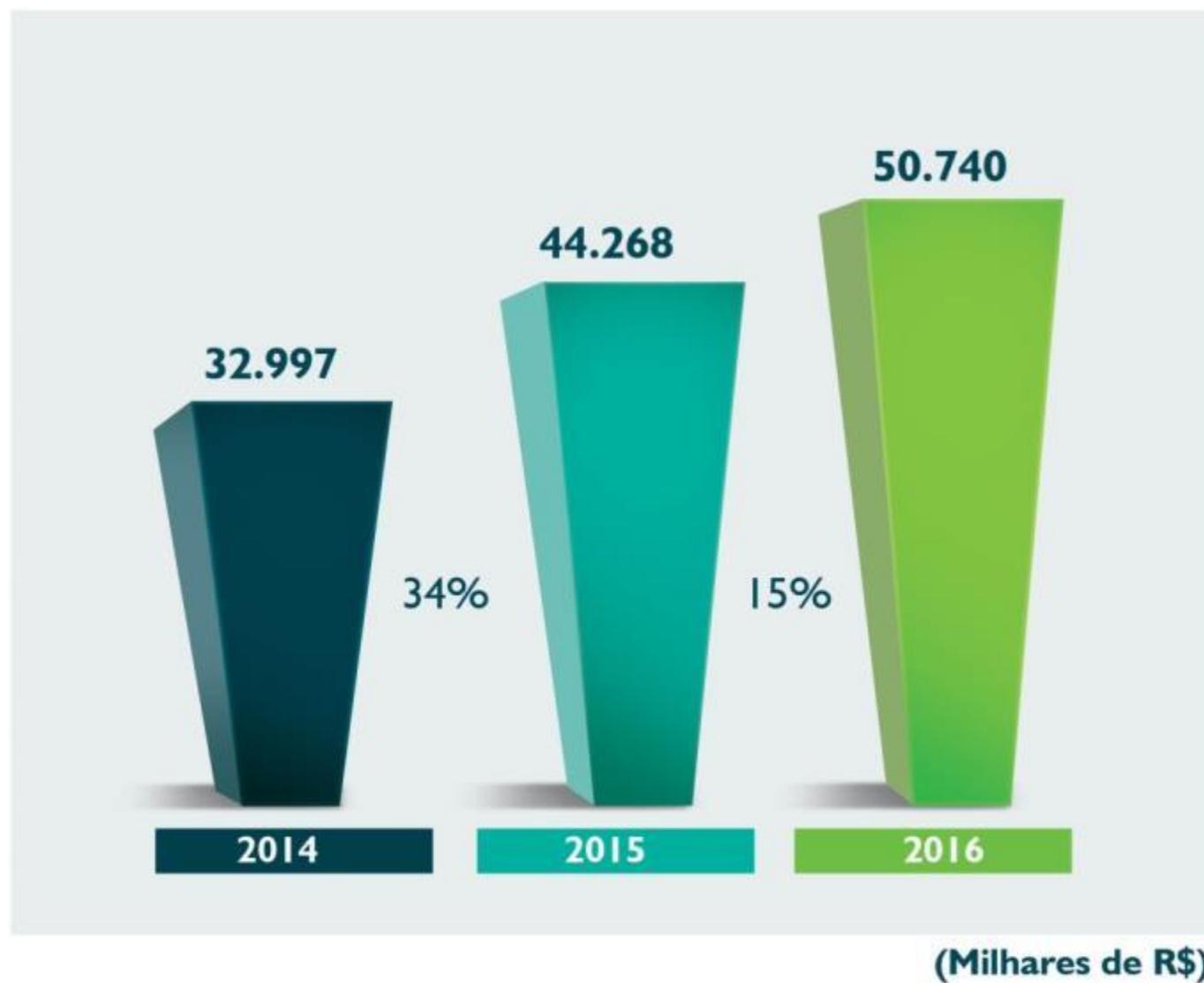
EMPRÉSTIMOS

O saldo dos empréstimos realizados, junto aos cooperados em 31/12/2016, demonstrou um crescimento de 27% em relação ao saldo de 31/12/2015. A taxa média trabalhada na Carteira de Créditos em 2016 foi de 2,10%.

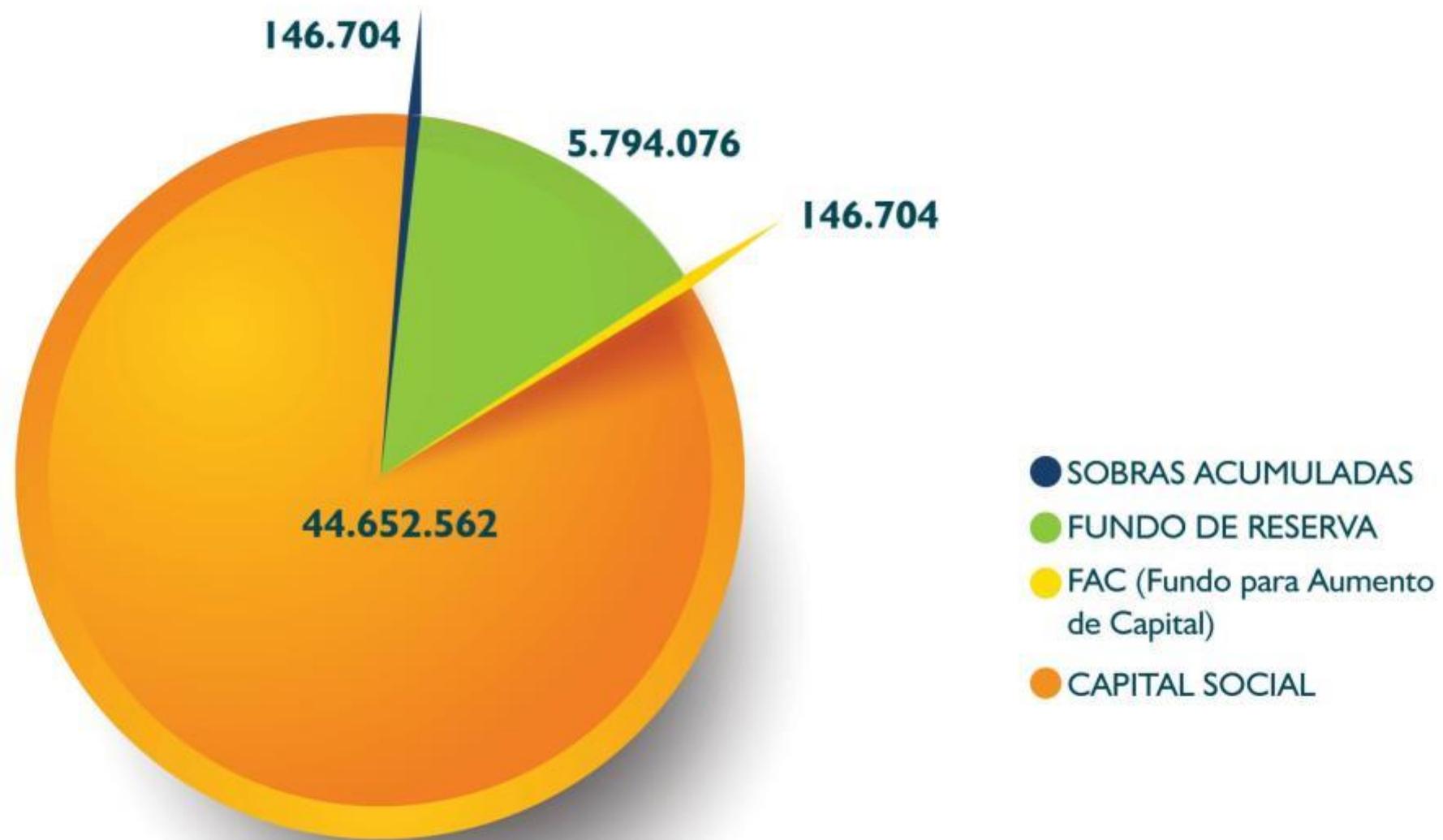


PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido apresentou ao final do exercício de 2016 crescimento de 15% em relação ao saldo do exercício de 2015.

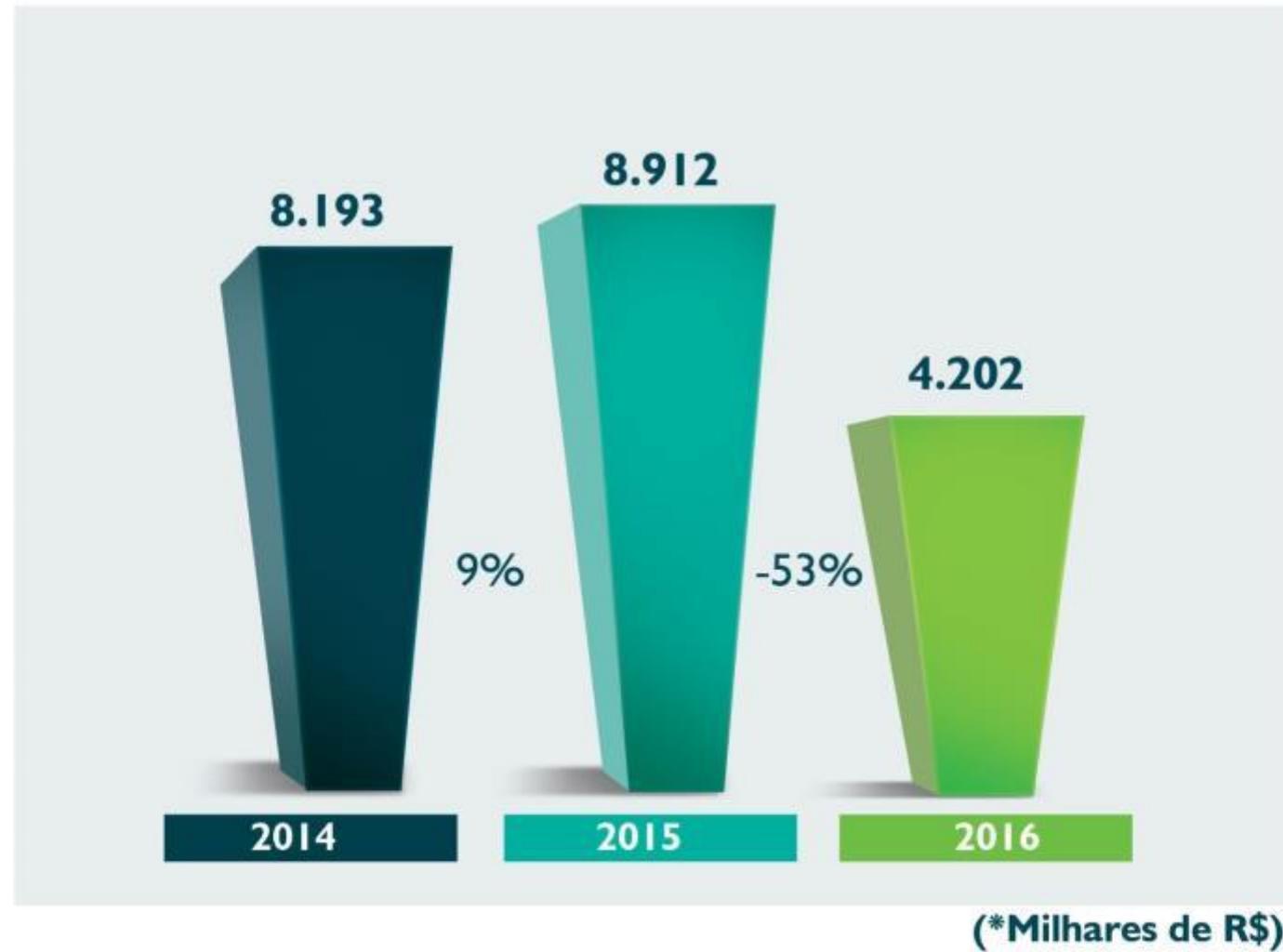


COMPOSIÇÃO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - 2016



SOBRAS

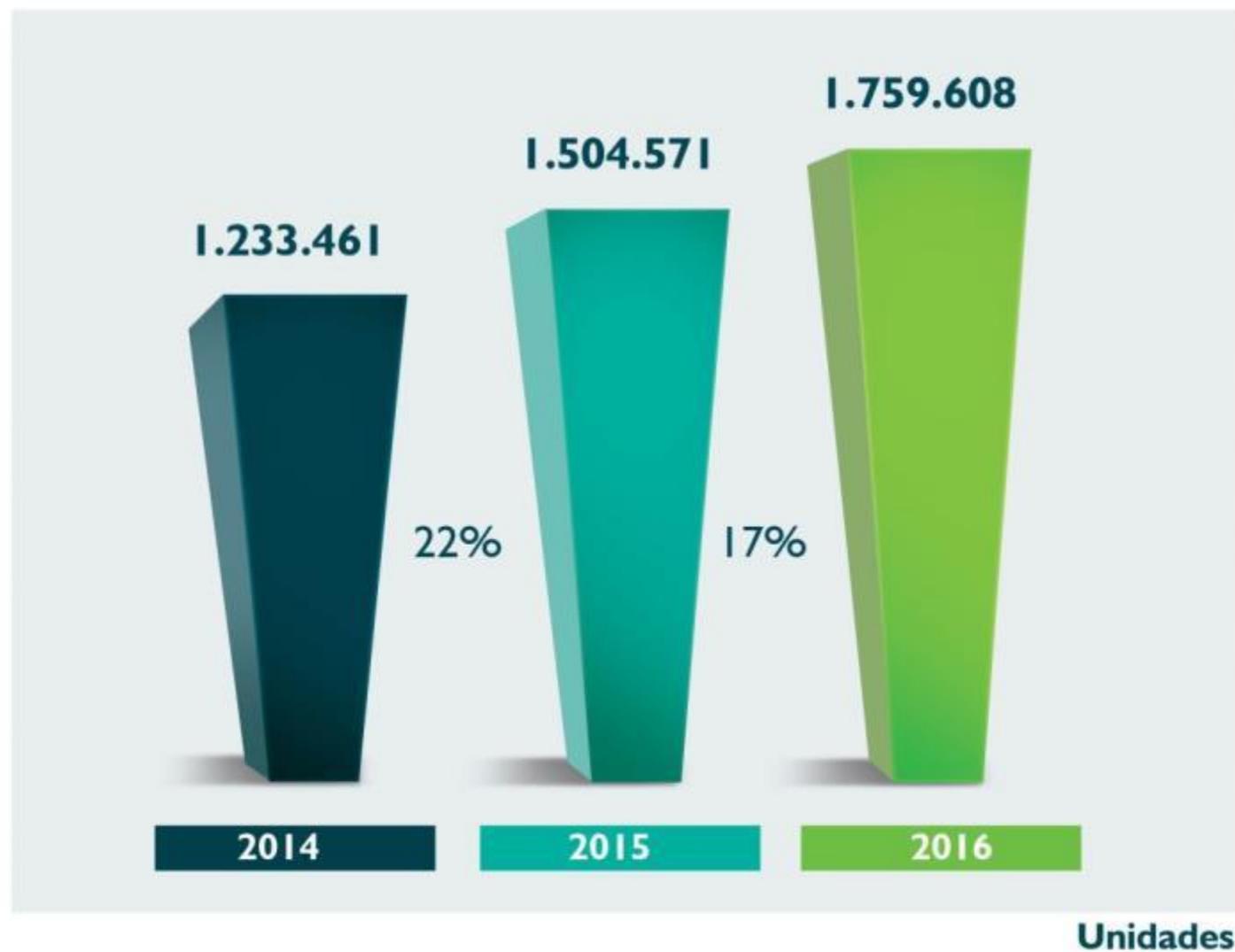
No ano de 2016 houve queda nas sobras de - 53% em relação ao exercício de 2015.



* Antes remuneração de Juros ao Capital

BOLETOS DE COBRANÇA

Essencial forma de Captação de recursos para a Cooperativa, apresentamos evolução de 17% em relação ao ano de 2015, na quantidade de boletos processados. O Sicoob Secoviced é o primeiro em liquidação de boletos de cobrança na rede Sicoob Goiás Central.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



BALANÇO PATRIMONIAL

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

ATIVO	31/12/2016	31/12/2015	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2016	31/12/2015
ATIVO CIRCULANTE	123.273.361	100.992.858	PASSIVO CIRCULANTE	146.079.939	119.834.936
DISPONIBILIDADES	4.820.976	2.926.361	DEPÓSITOS	143.969.235	116.684.628
CAIXA	809.161	361.890	DEPÓSITOS A VISTA	51.752.381	48.406.835
NUMERÁRIO EM TRÂNSITO	4.011.815	2.564.470	DEPÓSITOS A PRAZO	92.216.855	68.277.793
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	66.984.748	64.431.212	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	74.936	56.684
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA - COOPERATIVAS	66.984.748	64.431.212	RECURSOS EM TRÂNSITO DE TERC.	74.936	56.684
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	43.512.260	31.076.384	OBRIG. P/ EMPRÉST. E REPASSES	20.926	12.095
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	43.512.260	31.076.384	EMPRÉSTIMO NO PAÍS - OUTRA INST.	20.926	12.095
Setor Privado	46.319.176	32.502.332	OUTRAS OBRIGAÇÕES	2.014.841	3.081.530
(-) PROVISÃO PARA CLD	(2.806.917)	(1.425.948)	SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS	579.982	895.731
OUTROS CRÉDITOS	930.693	1.883.004	FISCAIS E PREVIDENCIARIAS	418.091	303.307
CRÉDITO POR AVAIS E FIANÇAS HONRADOS	22.303	0	DIVERSAS	1.016.768	1.882.493
(-) PROVISÃO PARA OUTROS CRÉDITOS	(8.632)	0	NÃO CIRCULANTE	0	0
RENDAS A RECEBER	131.176	123.848	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	50.740.045	44.267.587
DIVERSOS	785.846	1.759.156	CAPITAL	44.652.562	35.345.263
OUTROS VALORES E BENS	7.024.685	675.897	DE DOMICILIADOS NO PAÍS	44.652.562	35.345.263
BENS NÃO DE USO PRÓPRIO	6.815.997	593.121	FUNDO DE RESERVA	5.794.076	5.649.155
DESPESAS ANTECIPADAS	208.687	82.776	FUNDO P/ AUMENTO DE CAPITAL	146.704	1.636.585
NÃO CIRCULANTE	73.546.623	63.109.665	SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS	146.704	1.636.585
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	64.570.085	56.446.200	TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	196.819.984	164.102.523
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	64.570.085	56.446.200			
Setor Privado	67.724.223	57.298.261			
(-) PROVISÃO PARA CLD	(3.154.138)	(852.061)			
INVESTIMENTOS	4.841.500	4.135.076			
COTAS CENTRAL	3.861.766	3.384.943			
COTAS BANCOOB	979.734	750.133			
IMOBILIZADO DE USO	4.110.346	2.491.977			
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	3.293.339	1.722.465			
INSTALAÇÕES	10.327	10.327			
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES DE USO	1.534.188	1.290.046			
VEÍCULOS	62.000	62.000			
(-) DEPRECIações ACUMULADAS	(789.507)	(592.861)			
ATIVOS INTANGÍVEIS	24.691	36.412			
DIREITO DE USO	183.050	183.050			
(-) AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	(158.359)	(146.638)			
TOTAL DO ATIVO	196.819.984	164.102.523			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.
Original Assinado na Sede da cooperativa.

Goiania-GO, 31 de dezembro de 2016.

Antônio Gomes da Silva Filho
CPF.: 375.110.841-68
Diretor Superintendente

Lorena Teixeira Rezende Dias
CPF.: 884.352.291-49
Gerente Contábil - CRC-GO 16.895/O-6

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015
SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

DISCRIMINAÇÃO	2º SEM-2016	2016	2015
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	12.206.272	24.930.322	17.917.672
Operações de Crédito	12.206.272	24.930.322	17.917.672
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(9.230.853)	(16.259.054)	(8.473.661)
Operações de Captação no Mercado	(5.908.578)	(10.989.949)	(7.899.688)
Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa	(3.322.276)	(5.269.105)	(573.974)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.975.418	8.671.268	9.444.011
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(5.155.513)	(8.493.332)	(4.316.281)
Receitas de Prestação de Serviços	2.191.096	4.080.556	3.278.205
Rendas de Tarifas Bancárias	1.298.347	2.196.132	1.437.532
Outras Receitas Operacionais	5.402.717	10.555.278	8.196.031
Despesas de Pessoal	(2.987.595)	(5.848.646)	(4.797.539)
Outras Despesas Administrativas	(6.119.123)	(12.012.521)	(7.499.737)
Despesas Tributárias	(123.329)	(314.285)	(67.458)
Outras Despesas Operacionais	(4.817.624)	(7.149.845)	(4.863.314)
RESULTADO OPERACIONAL	(2.180.095)	177.936	5.127.730
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	(27.864)	(300.239)	(65.978)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ AS SOBRAS E PARTIC.	(2.207.959)	(122.303)	5.061.752
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(32.580)	(32.580)	(60.530)
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	4.357.024	4.357.024	3.911.029
SOBRAS LÍQUIDAS (PERDAS LÍQUIDAS)	2.116.485	4.202.141	8.912.251

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.
Original Assinado na Sede da cooperativa.

Goiânia-GO, 31 de dezembro de 2016.

Antônio Gomes da Silva Filho
CPF.: 375.110.841-68
Diretor Superintendente

Lorena Teixeira Rezende Dias
CPF.: 884.352.291-49
Gerente Contábil - CRC-GO 16.895/O-6

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2016 E SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2016 VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)

EVENTOS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS DE SOBRAS		SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
		LEGAL	ESTATUTÁRIAS		
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01.01.2015	25.207.914	4.013.808	1.887.586	1.887.586	32.996.894
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES					
REVERSÕES DE RESERVAS					
AUMENTOS DE CAPITAL:					
- Por Incorporação de Sobras (2014)	1.887.586			(1.887.586)	0
- Por Incorporação de Reservas (Fundo para aumento de capital)	1.887.586		(1.887.586)		0
- Por Integralizações	5.504.093				5.504.093
- Incorporação de Juros ao Capital (Líquido)	3.799.240				3.799.240
OUTROS EVENTOS:					
- Restituição de Capital - Sobras (2014)	(5.427)				(5.427)
- Restituições de Capital	(3.187.564)	197			(3.187.367)
- Cotas de Capital a devolver (Juros ao Capital - Líquido)	251.835				251.835
- Juros sobre Capital Próprio				(3.911.029)	(3.911.029)
- Utilização de Recursos do FATES				552.428	552.428
- Receitas Não Operacionais					
- Resultado com Atos Não Cooperativos				(98.367)	(98.367)
- Arredondamento Valores Conta Capital		(1.435)			(1.435)
SOBRAS (PREJUÍZO) DO PERÍODO				8.912.251	8.912.251
DESTINAÇÕES:					
- FATES				(545.528)	(545.528)
- Reserva Legal		1.636.585		(1.636.585)	0
- Fundo Para Aumento de Capital (FAC)			1.636.585	(1.636.585)	0
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2015	35.345.263	5.649.155	1.636.585	1.636.585	44.267.587
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO	10.137.349	1.635.347	(251.001)	(251.001)	11.270.693
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01.01.2016	35.345.263	5.649.155	1.636.585	1.636.585	44.267.587
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES					
REVERSÕES DE RESERVAS					
AUMENTOS DE CAPITAL:					
- Por Incorporação de Sobras (2015)	1.636.585			(1.636.585)	0
- Por Incorporação de Reservas (Fundo para aumento de capital)	1.636.585		(1.636.585)		0
- Por Integralizações	5.917.835				5.917.835
- Incorporação de Juros ao Capital (Líquido)	4.205.874				4.205.874
OUTROS EVENTOS:					
- Restituição de Capital - Sobras (2015)	(16.127)				(16.127)
- Restituições de Capital	(4.122.774)				(4.122.774)
- Cotas de Capital a devolver	49.321				49.321
- Juros sobre Capital Próprio				(4.357.024)	(4.357.024)
- Utilização de Recursos do FATES				643.896	643.896
- Receitas Não Operacionais					
- Resultado com Atos Não Cooperativos					0
- Arredondamento Valores Conta Capital		(1.782)			(1.782)
SOBRAS (PREJUÍZO) DO PERÍODO				4.202.141	4.202.141
DESTINAÇÕES:					
- FATES				(48.901)	(48.901)
- Reserva Legal		146.704		(146.704)	0
- Fundo Para Aumento de Capital (FAC)			146.704	(146.704)	0

EVENTOS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS DE SOBRAS		SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
		LEGAL	ESTATUTÁRIAS		
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2016	44.652.562	5.794.076	146.704	146.704	50.740.045
MUTAÇÕES DO EXERCÍCIO	9.307.299	144.922	(1.489.881)	(1.489.881)	6.472.458
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01.07.2016	40.557.717	5.647.373	0	2.085.656	48.290.746
AJUSTES DE PERÍODOS ANTERIORES					
REVERSÕES DE RESERVAS					
AUMENTOS DE CAPITAL:					
- Por Incorporação de Sobras					
- Por Incorporação de Reservas (Fundo para aumento de capital)					
- Por Integralizações	2.296.223				2.296.223
- Incorporação de Juros ao Capital (Líquido)	4.205.874				4.205.874
OUTROS EVENTOS:					
- Restituições de Capital	(2.456.573)				(2.456.573)
- Cotas de Capital a devolver (Juros ao Capital - Líquido)	49.321				49.321
- Receitas Não Operacionais					
- Juros sobre Capital Próprio				(4.357.024)	(4.357.024)
- Utilização de Recursos do FATES				643.896	643.896
- Resultado com Atos Não Cooperativos				0	0
- Arredondamento Valores Conta Capital					
SOBRAS (PREJUÍZO) DO PERÍODO				2.116.485	2.116.485
DESTINAÇÕES:					
- FATES				(48.901)	(48.901)
- Reserva Legal		146.704		(146.704)	0
- Fundo Para Aumento de Capital (FAC)			146.704	(146.704)	0
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31.12.2016	44.652.562	5.794.076	146.704	146.704	50.740.045
MUTAÇÕES DO SEMESTRE	4.094.845	146.704	146.704	(1.938.952)	2.449.300

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.
Original Assinado na Sede da cooperativa.

Goiania-GO, 31 de dezembro de 2016.

Antônio Gomes da Silva Filho
CPF.: 375.110.841-68
Diretor Superintendente

Lorena Teixeira Rezende Dias
CPF.: 884.352.291-49
Gerente Contábil - CRC-GO 16.895/O-6

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2016
E SEMESTRE FINDO 31 DE DEZEMBRO DE 2016
VALORES EM UNIDADES DE REAL (R\$)**

DISCRIMINAÇÃO	2º SEM-2016	2016	2015
1 - FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras/(perdas) líquidas antes do IRPJ E CSLL	(2.207.959)	(122.303)	5.061.752
Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)	75.227	179.407	136.007
Despesas de depreciação e amortização	107.808	211.988	196.537
Outros ajustes	(32.580)	(32.580)	(60.530)
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	(4.748.263)	288.766	12.715.203
Relações interfinanceiras e interdependências	48.155	18.252	16.709
Operações de crédito	(11.699.329)	(20.559.760)	(12.293.960)
Outros créditos	(404.092)	952.311	(1.717.492)
Outros valores e bens	(1.381.177)	(6.348.788)	2.018
Depósitos	10.489.540	27.284.608	26.165.169
Obrigações por empréstimos e repasses	9.153	8.832	5.322
Outras obrigações	(1.810.512)	(1.066.689)	537.437
2 - CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(6.880.995)	345.870	17.912.962
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de investimentos	(396.108)	(706.424)	(907.036)
Aquisição de imobilizado de uso	(201.087)	(1.820.898)	(1.923.987)
Aquisição de Ativo Intangível	0	0	(29.504)
Outros ajustes		2.262	20.547
3 - CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(597.195)	(2.525.061)	(2.839.979)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Variações patrimoniais:	4.689.839	6.627.342	6.269.471
Aumento/(redução) de capital	4.094.845	6.034.129	6.362.177
Reservas de lucros	0	(1.782)	(1.238)
Despesas de juros ao capital	4.357.024	4.357.024	3.911.029
Outros ajustes	594.994	594.994	(91.468)
4 - CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	4.689.839	6.627.342	6.269.471
SOMATÓRIO 2 + 3 + 4	(2.788.350)	4.448.151	21.342.453
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	(2.788.350)	4.448.151	21.342.453
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	74.594.074	67.357.573	46.015.119
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	71.805.724	71.805.724	67.357.573

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.
Original Assinado na Sede da cooperativa.

Goiânia-GO, 31 de dezembro de 2016.

Antônio Gomes da Silva Filho
CPF.: 375.110.841-68
Diretor Superintendente

Lorena Teixeira Rezende Dias
CPF.: 884.352.291-49
Gerente Contábil - CRC-GO 16.895/O-6

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

NOTA I - CONTEXTO OPERACIONAL

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA LTDA - SICOOB SECOVICRED** é uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA - SICOOB GOIÁS CENTRAL** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 3.859/2010, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB SECOVICRED tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito;
- Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Administração da Cooperativa e foram elaborados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. Consideram ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

As demonstrações contábeis são uniformes em relação aos exercícios apresentados, sendo as possíveis mudanças de critérios ocorridas demonstrada em nota específica. Também foram revisadas e aprovadas pela administração ou pelo Conselho de Administração.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subseqüente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009 e CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis – Resolução CMN nº 1.376/2011.

Em face de ausência de disposições normativas exaradas pelo Banco Central do Brasil deixamos de observar conceitos e terminologia própria das sociedades cooperativas estabelecidas na NBC-T 10.8.

Para melhor compreensão, as demonstrações estão expressas em unidades de Real, padrão monetário vigente, desprezados as frações de centavos.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério “pro-rata temporis” e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear.

As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Caixa e depósitos bancários	4.820.976	2.926.361
Relações interfinanceiras - centralização financeira	66.984.748	64.431.212
TOTAL	71.805.724	67.357.573

d) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

A apropriação dos juros é interrompida após vencidas há mais de 60 dias. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

e) Provisão para Perdas em Operações de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 introduziram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

k) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos (Art. 183 Decreto 3.000/1999). O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação (Art. 182 Decreto 3.000/1999).

l) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

NOTA 4 - DISPONIBILIDADES

Descrição	2016	2015
Caixa	809.161	361.890
Numerário em Trânsito	4.011.815	2.564.470
Total	4.820.976	2.926.361

Montante de numerário caixa existente na Tesouraria em 31/12/2016.

Montante do numerário em trânsito existente na Transportadora de Valores no dia 31/12/2016.

NOTA 5 - RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Está composta dos valores da centralização financeira mantida no SICOOB GOIÁS CENTRAL, em rubrica específica em cumprimento à Circular BACEN n.3.238 de 17.05.2004 e conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15. As referidas aplicações têm por finalidade principal assegurar a liquidez da Cooperativa e do Sistema Sicoob.

Ativo Circulante	2016	2015
Centralização Financeira - Cooperativas	66.984.748	64.431.212

NOTA 6 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2016			31/12/2015
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	501.449	0	501.449	530.613
Empréstimos	42.918.182	65.601.097	108.519.279	86.686.313
Títulos Descontados	2.293.337	185	2.293.522	2.238.035
Financiamentos	606.209	2.122.940	2.729.149	345.632
(-) Provisões para Operações de Crédito	(2.806.917)	(3.154.138)	(5.961.054)	2.278.009
Crédito por avais e fianças honrados	22.303	0	22.303	0
(-) Provisões para outros Créditos	(8.632)	0	(8.632)	0
TOTAL	43.525.932	64.570.085	108.096.017	87.522.584

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Total em 31/12/2016	Provisões 31/12/2016	Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015
AA	-	Normal	4.911.367	16.289	45.514	4.973.170		3.380.209	
A	0,50%	Normal	48.312.629	4.827.323	383.047	53.523.000	267.615	41.257.879	206.289
B	1%	Normal	34.072.168	1.493.267	2.269.501	37.834.936	378.349	25.382.647	253.826
B	1%	Vencidas	3.118.446	129.763	0	3.248.210	32.482	3.596.424	35.964
C	3%	Normal	4.499.413	815.038	0	5.314.451	159.434	8.095.084	242.853
C	3%	Vencidas	1.304.935	7.286	0	1.312.221	39.367	6.508.143	195.244
D	10%	Normal	308.653	423.083	0	731.735	73.174	72.338	7.234
D	10%	Vencidas	731.678	34.410	31.086	797.174	79.717	38.613	3.861
E	30%	Normal	1.362.638	127.003	0	1.489.641	446.892	86.971	26.091
E	30%	Vencidas	413.170	41.021	0	454.191	136.257	30.994	9.298
F	50%	Normal	0	17.000	0	17.000	8.500	0	0
F	50%	Vencidas	25.395	18.756	0	44.151	22.076	0	0
G	70%	Normal	0	0	0	0	0	700	490
G	70%	Vencidas	0	0	0	0	0	179.116	125.381
H	100%	Normal	396.071	194.337	0	590.408	590.408	71.064	71.064
H	100%	Vencidas	3.632.309	103.106	0	3.735.415	3.735.415	1.100.412	1.100.412
Total Normal			93.862.938	7.913.340	2.698.063	104.474.341	1.924.372	78.346.891	807.847
Total Vencidos			9.225.934	334.341	31.086	9.591.362	4.045.314	11.453.702	1.470.161
Total Geral			103.088.872	8.247.681	2.729.149	114.065.703	5.969.686	89.800.593	2.278.009
Provisões			5.465.453	476.514	27.719	5.969.686		2.278.009	
Total Liquido			97.623.419	7.771.167	2.701.430	108.096.017		87.522.584	

c) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	31/12/2016	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	0	7.112	0	7.112	0%
Setor Privado - Serviços	7.257.315	87.704.364	1.664.397	96.626.076	85%
Pessoa Física	979.293	15.792.359	629.125	17.400.777	15%
Outros	11.073	20.664	0	31.738	0%
TOTAL	8.247.681	103.524.500	2.293.522	114.065.703	100%

d) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Adiantamento a Depositante	345.227	146.554	9.668	501.449
Cheque Especial	593.027	201.263	108.257	902.546
Conta Garantida	1.694.766	4.567.782	581.138	6.843.686
Empréstimos	11.068.669	24.125.584	65.601.097	100.795.351
Títulos Descontados	2.254.871	38.651	0	2.293.522
Financiamentos	167.926	438.283	2.122.940	2.729.149
TOTAL	16.124.485	29.518.117	68.423.100	114.065.703

e) Evolução da Provisão para Perdas em Operações de Crédito:

Carteira	2016	2015
Empréstimos e Títulos Descontados	5.933.336	2.234.127
Financiamentos	27.719	43.881
Avais e Fianças Honrados	8.632	0
TOTAL	5.969.687	2.278.009

NOTA 7 - OUTROS CRÉDITOS

ATIVO	2016	2015
Circulante		
Rendas a Receber	131.176	123.848
Adiantamentos e Antecip. Salariais/Trabalhistas	21.333	22.451
Adiantamentos para pagto e por conta imobilização	330.564	387.217
Devedores por depósitos em Garantia (Trabalhista e Outros)	319.803	0
Cheques a receber	0	1.300.000
Impostos e Contribuições a compensar	863	0
Pagamentos a Ressarcir	6.720	0
Títulos e Créditos a receber	96.830	42.158
Devedores Diversos	9.733	7.330
TOTAL	917.022	1.883.004

NOTA 8 - OUTROS VALORES E BENS

Bens não de uso próprio

Refere-se a imóveis oferecidos em dação de pagamento para quitação de operações de crédito do exercício anterior.

Despesas Antecipadas

Refere-se a prêmios de seguro (riscos diversos), contribuição sindical patronal, IPTU, Vale Transporte, Vale Alimentação e Uniforme.

NOTA 09 - NÃO CIRCULANTE

a) Realizável a Longo Prazo

Representa operações de crédito com associados do SICOOB SECOVICRED e cujo vencimento se estende após o exercício de 2017.

b) Resumo

CONTAS	CUSTO CORRIGIDO	DEPREC. / AMORT ACUMULADAS	SITUAÇÃO LÍQUIDA	TAXA DEPREC. a.a%	%Δ
Investimentos	4.841.500	-	4.841.500	0	54%
Imobilização em curso	3.293.339	-	3.293.339	0	0%
Instalações	10.327	(10.176)	152	10	0%
Móveis e Equipamentos	543.850	(246.468)	297.382	10	3%
Sistema de Comunicação	23.936	(10.739)	13.197	10	0%
Sist. Proces. De Dados	863.608	(381.419)	482.189	20	5%
Sistema de Segurança	102.793	(100.027)	2.766	10	0%
Sistema de Transporte	62.000	(40.679)	21.321	10	0%
Direitos de Uso	183.050	(158.359)	24.691	10	0%
TOTAL	9.924.404	(947.866)	8.976.538	***	63%

c) Investimentos

Representado: **a)** pela aquisição de 3.861.766 (três milhões oitocentos e sessenta um mil e setecentos e sessenta seis) Cotas de Capital, no valor unitário de R\$ 1,00 (um real), da Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda - SICOOB Goiás Central, cujo capital em 31/12/2016 somava R\$ 87.546.655 (oitenta sete milhões, quinhentos e quarenta seis mil, seiscentos e cinquenta cinco reais), **b)** pela aquisição de 979.734 (novecentos e setenta nove mil, setecentos e trinta quatro) Ações Preferenciais do BANCOOB - Banco Cooperativo do Brasil S/A.

d) Redução ao Valor Recuperável de Ativos

Em cumprimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, normatizado pela resolução do CFC Nº 1.110 de 29/11/2007 (NBC T 19.10), o qual tem por objetivo primordial definir procedimentos visando garantir que **ativos** não sejam registrados **contabilmente** por um valor superior àquele passível de ser recuperado no tempo por uso nas operações da entidade ou em sua eventual venda. Ou seja, caso haja evidências que os ativos estão registrados **por valor não recuperável** no futuro, será de responsabilidade da entidade reconhecer imediatamente a **desvalorização**, esta feita por meio da constituição de provisão para perdas.

- Dos investimentos não circulantes, avaliados ao custo por não estarem sujeitos ao MEP, 20,24% são representados por ações do Bancoob, não havendo qualquer indicativo de que não sejam integralmente recuperáveis, e 79,76% por cotas da Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda. (Sicoob Goiás Central), a qual apresenta em suas demonstrações financeiras indicativos de ser uma instituição fortemente sólida e com alta liquidez.
- Quanto ao grupo **Imobilizado de Uso**, 37,51% é constituído de Móveis e Equipamentos de Uso, que tem representação líquida de 3% do ativo imobilizado total e 55,38% ao compararmos o valor líquido contábil x custo de aquisição. Considerando que 44,62% dos bens estão totalmente depreciados, **entendeu-se ser dispensável** a realização de uma estimativa formal individual de cada unidade geradora de caixa deste grupo.

e) Direitos de Uso

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercícios com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 10%.

NOTA 10 - DEPÓSITOS

Descrição	2016	2015
Depósito a Vista	51.752.381	48.406.835
Depósito a Prazo	92.216.855	68.277.793
Total	143.969.235	116.684.628

a) O saldo de R\$ 51.752.381 (cinquenta um milhões, setecentos e cinquenta dois mil, trezentos e oitenta um reais), refere-se à soma dos depósitos à vista mantidos nas contas correntes dos cooperados e contas encerradas em 31/12/2016.

b) O valor de R\$ 92.216.855 (noventa dois milhões, duzentos e dezesseis mil, oitocentos e cinquenta cinco reais), refere-se à soma das aplicações financeiras mantidas nas contas de aplicação dos cooperados em 31/12/2016.

NOTA 11 - RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS

Refere-se a Repasses de Convênio da Prefeitura Municipal de Goiânia que serão transmitidos até o final do mês de Janeiro/2017.

NOTA 12 - OBRIGAÇÕES PARA EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Refere-se a saldo de empréstimo consignado efetuado junto ao Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob para funcionários da cooperativa, que serão regularizados até o final do mês de Janeiro/2017.

NOTA 13 - OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Sociais e Estatutárias

I - FATES

Atendendo a determinação do Banco Central do Brasil o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social - FATES encontra-se registrado no Passivo Circulante, apresentando um saldo de R\$ 48.901 (quarenta oito mil, novecentos e um reais), tendo sido constituído conforme abaixo demonstrado:

Descrição	2016	2015
Saldo no início do período	643.896	552.428
Utilização no Período	(643.896)	(552.428)
Receitas com Atos Não Cooperativos	-	98.367
Destinação conforme Estatuto Social	48.901	545.528
Saldo no final do período	48.901	643.896

II - COTAS DE CAPITAL A PAGAR

O montante de R\$ 531.081 (quinhentos e trinta um mil oitenta um reais), refere-se a cotas de capital a pagar aos cooperados desligados em exercícios anteriores e no exercício de 2016, valores provenientes da remuneração de juros ao capital social em 80% da taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) e saldo de cooperados desligados com processos judiciais em andamento.

b) Fiscais e Previdenciárias

Composta pelos valores abaixo, representa obrigações do SICOOB SECOVICRED para com o Governo Federal e que foram devidamente liquidadas no mês de janeiro/2017:

Descrição	2016	2015
Provisão p/ Pgto de Impostos s/ Lucros (IRPJ E CSLL)	24.004	6.845
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	16.255	9.883
Impostos e Contribuições a Recolher s/ Salários	209.354	140.966
Outros (IOF, IRRF, ISS, PIS, COFINS)	168.478	145.612
Total	418.091	303.308

c) Diversas

I - CHEQUES ADMINISTRATIVOS

Composta por valores de cheques administrativos emitidos para cooperados a realizar-se até o final do exercício de 2017.

Descrição	2016	2015
Cheques Administrativos	67.975	723.975
Total	67.975	723.975

II - OBRIGAÇÕES POR PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PAGAMENTO

Refere-se ao saldo de conta salário disponível para saque a realizar-se até o final do exercício de 2017.

Descrição	2016	2015
Salários e Vencimentos	481.582	378.089
Total	481.582	378.089

III - PROVISÃO PARA PAGAMENTOS A EFETUAR

Composta pelos valores abaixo relacionados. Referem-se à provisão para pagamentos de despesas administrativas a realizar-se até o final do exercício de 2017.

Descrição	2016	2015
Provisão p/ Pgto de Despesas com Pessoal	373.314	542.245
Total	373.314	542.245

IV - CREDORES DIVERSOS

Rubrica composta pelas contas abaixo relacionadas. Representam obrigações do SICOOB SECOVICRED com terceiros e com seus cooperados.

Descrição	2016	2015
Prov. p/ passivos contingentes (Coobrigação Cartão)	24.885	15.704
Sobras de Caixa	3.326	1.128
Pagamentos a Processar (Fornecedores Diversos)	42.089	34.329
Pendências a Regularizar Bancoob	15.330	145.292
Cheques Descontados (depositados e não compensados)	2.048	41.470
Credores Diversos - Liquidação Cobrança	6.219	261
Total	93.897	238.184

NOTA 14 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido do SICOOB SECOVICRED está assim representado:

Nomenclatura	2016	2015
Capital Social	44.652.562	35.345.263
Fundo de Reserva	5.794.076	5.649.155
Fundo p/ Aumento de Capital	146.704	1.636.585
Sobras/Perdas Acumuladas	146.704	1.636.585
Total do Patrimônio Líquido	50.740.045	44.267.587

O Capital Social, constituído por cotas no valor unitário de R\$1,00 (um real), representa a integralização de 4.332 (quatro mil trezentos trinta dois) cooperados. O voto é pessoal e intransferível sendo que, cada cooperado possui 01 (um) voto, independente da quantidade de cotas que o mesmo detenha.

NOTA 15 - SOBRAS LÍQUIDAS

As sobras líquidas ao final do exercício de 2016 somavam R\$ 146.704 (cento e quarenta seis mil e setecentos e quatro reais) e estão assim demonstradas:

Descrição	2016	2015
Sobras	4.202.141	8.912.251
(+) Utilização de Recursos do FATES	643.896	552.428
(=) Sobras Ajustadas	4.846.037	9.464.679
(-) Resultado Líquido c/ Atos Não Cooper. transf. p/ FATES	0	98.367
(-) Remuneração de Juros ao Capital Próprio	4.357.024	3.911.029
(=) Sobras a Distribuir	489.012	5.455.283
(10%) FATES	48.901	545.528
(30%) Fundo de Reserva	146.704	1.636.585
(30%) Fundo p/ Aumento de Capital	146.704	1.636.585
(30%) Sobras a disposição da Assembléia Geral	146.704	1.636.585

O montante de R\$ 643.896 (seiscentos e quarenta três mil oitocentos e noventa seis reais), acrescido às Sobras Líquidas de 2016, refere-se à utilização dos recursos do FATES.

Não houve transferência do resultado líquido de Atos Não Cooperativos, para a conta FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social), conforme determinação contida no artigo 87 da Lei 5.764/71, por não apresentar saldo após apuração (dedução dos custos e impostos recolhidos) na obtenção desta receita.

O montante de R\$ 4.357.024, é proveniente de juros pagos ao capital social, com percentual de 80% da taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia), em conformidade com o artigo 7º da Lei Complementar nº 130, de 17/04/2009.

NOTA 16 - COMPENSADO

Composto pelos registros:

CONTAS	2016	2015
Coobrigações	2.329.982	2.395.584
Custódia de Valores	1.009.939	1.410.963
Cobrança	269.989.834	19.047.122
Avais, Fianças e Outras Garantias Recebidas	355.141.616	311.242.239
Créditos baixados como prejuízo	3.544.378	2.530.547
Patrimônio de Referência - Ajustes	4.161.211	3.211.203
Valores de Créditos Contratados a Liberar	11.145.016	7.744.423
Valores de Cap. Realiz. e PL Mínimos de participadas	13.233	13.301
Limites de Contratos de Empréstimos	18.891.248	11.059.250
Classificação da Carteira de Créditos	114.065.703	89.800.593
TOTAL	780.292.160	448.455.225

NOTA 17 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A demonstração do Fluxo de Caixa - DFC foi elaborada em atendimento à Resolução do Conselho Monetário Nacional no 3.604/2008, pelo método indireto, de acordo com o modelo anexo a CA-696/2008 do Sicoob Brasil.

Descrição	2016	2015
Atividades Operacionais	345.870	17.912.962
Atividades de Investimento	(2.524.976)	(2.839.979)
Atividades de Financiamento	6.627.257	6.269.471
TOTAL	4.448.151	21.342.454

NOTA 18 - OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Partes relacionadas podem ser definidas, de um modo amplo, como aquelas entidades, físicas ou jurídicas, com as quais uma companhia tenha possibilidade de contratar, no sentido lato deste termo, em condições que não sejam as de comutatividade e independência que caracterizam as transações com terceiros alheios à companhia, ao seu controle gerencial ou a qualquer outra área de influência.

Partes relacionadas	Valor	%
Capital Social	6.447.284	14%
Carteira de Créditos	27.440.778	24%
Depósito a vista	4.961.655	10%
Depósito a prazo	5.840.918	6%

Reconhecemos a exatidão e integridade desta demonstração, elaborada em 31/12/2016 de acordo com os documentos idôneos fornecidos à contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Goiânia, 31 de dezembro de 2016.

Antônio Gomes da Silva Filho

CPF.: 375.110.841-68

Diretor Superintendente

Original Assinado na Sede da cooperativa.

Lorena Teixeira Rezende Dias

CPF.: 884.352.291-49

Gerente Contábil - CRC-GO 16.895/O-6

RESUMO DA DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO

I. Risco Operacional

1.1 As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

1.2 O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

1.3 As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos e Riscos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

1.4 Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

1.5 Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 encontra-se disponível no site do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

2. Riscos de Mercado e de Liquidez

2.1 O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda – SICOOB SECOVICRED** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

2.2 Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda – SICOOB SECOVICRED** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

2.3 No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

2.4 No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

2.5 Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda – SICOOB SECOVICRED** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

3. Risco de crédito

3.1 O gerenciamento de risco de crédito da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda – SICOOB SECOVICRED** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

3.2 Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda – SICOOB SECOVICRED** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

3.3 Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

3.4 Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda – SICOOB SECOVICRED** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

4. Gerenciamento de capital

4.1 A estrutura de gerenciamento de capital da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda – SICOOB SECOVICRED** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

4.2 Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda – SICOOB SECOVICRED** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

4.3 O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

4.4 Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA LTDA – SICOOB SECOVICRED

Antonio Gomes da Silva Filho
Diretor Superintendente
CPF: 375.110.841-68

Edmar Ferreira Perilo
Diretor Operacional
CPF: 002.910.721-00



Aparecida de Goiânia – GO, 31 de janeiro de 2017.

Aos
Administradores do
**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA
LTDA – SICOOB SECOVICRED
Goiânia - GO.**

Prezado Senhores,

Vimos pelo presente encaminhar o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis Individuais de Uso Geral, conforme entendimentos contidos na Resolução CFC NBCTA700 de 17/06/2016 que aprova a emissão do Relatório do Auditor Independente sobre Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas de Instituições Financeiras, com aplicação para as Instituições Autorizadas a Funcionar pelo Banco Central do Brasil, correspondente ao exercício encerrado em 31/12/2016

Sendo só o que se apresentava para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,


DCA Auditores Independentes S/S
Valdir Mendonça Alves
Sócio / Gerente de Auditoria



SUMÁRIO

01. RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
02. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E FINANCEIRAS:
 - 02.1. Balanço Patrimonial;
 - 02.2. Demonstração de Sobras ou Perdas;
 - 02.3. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
 - 02.4. Demonstração do Fluxo de Caixa;
 - 02.5. Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis.





**RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS**

Aos

Administradores do

**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA
LTDA – SICOOB SECOVICRED**

Goiânia - GO.

Prezados Senhores;

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA LTDA – SICOOB SECOVICRED**, levantado em 31 de dezembro de 2016 que compreendem o Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras, para o exercício findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA LTDA – SICOOB SECOVICRED** naquela data e foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a Lei 4.595/1964 que dispõe sobre a política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Lei nº 5.764/1971 que dispõe sobre a Política Nacional do Cooperativismo, Lei Complementar nº 130/2009 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, Resolução CMN nº 4.434/2015, que dispõe sobre a Constituição e Funcionamento das



Cooperativas de Crédito, Circular 3467/2010, alterada pela Circular 3482/2010 BACEN que dispõe sobre a Avaliação da Qualidade e Adequação do Sistema de Controles Internos, aplicadas às entidades regidas pelas Normas e Instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e do Sistema Financeiro Nacional e em conformidade com o disposto nas Resoluções CFC NBCTA 700, NBCTA 701, NBCTA 705 e NBCTA 706, todas de 17/06/2016 que normatizam os aspectos inerentes aos Relatórios dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria - PAA

Principais Assuntos de Auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das Demonstrações Contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas Demonstrações Contábeis, e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.





Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as Demonstrações Contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das Demonstrações Contábeis, nossa responsabilidade é de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as Demonstrações Contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há uma distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

As demonstrações contábeis correspondentes ao exercício findo em 31/12/2015, apresentadas para fins comparativos, foram por nós auditadas, tendo sido emitido Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis, sem ressalvas, datado de 04/02/2016.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com a Lei 4.595/1964 que dispõe sobre a política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Lei nº 5.764/1971 que dispõe sobre a Política Nacional do Cooperativismo, Lei Complementar nº 130/2009 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, Resolução CMN nº 3.859/2010 que



dispõe sobre a Constituição e Funcionamento das Cooperativas de Crédito, Circular 3467/2010, alterada pela Circular 3482/2010 BACEN que dispõe sobre a Avaliação da Qualidade e Adequação do Sistema de Controles Internos aplicadas às entidades regidas pelas Normas e Instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e do Sistema Financeiro Nacional e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva





razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade, conforme requerido pelo Banco Central do Brasil em seus normativos.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das Demonstrações Contábeis, inclusive as divulgações e se as Demonstrações Contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.





- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, via relatório circunstanciado das ocorrências nos trabalhos do período, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Aparecida de Goiânia-GO, 31 de janeiro de 2017.

DCA AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC/GO Nº 000757/O-6

VALDIR MENDONÇA ALVES
CONTADOR, CRC-GO 005944/O-4
SÓCIO – GERENTE DE AUDITORIA



CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE - GO

CERTIDÃO DE REGULARIDADE PROFISSIONAL

O **CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE - GO** CERTIFICA que o profissional identificado no presente documento encontra-se em situação **REGULAR** neste Regional, apto ao exercício da atividade contábil nesta data, de acordo com as suas prerrogativas profissionais, conforme estabelecido no art. 25 e 26 do Decreto-Lei n.º 9.295/46.

Informamos que a presente certidão não quita nem invalida quaisquer débitos ou infrações que, posteriormente, venham a ser apurados contra o titular deste registro, bem como não atesta a regularidade dos trabalhos técnicos elaborados pelo profissional da Contabilidade.



CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE GO

Certidão n.º: GO/2015/00063316
Nome: VALDIR MENDONCA ALVES CPF: 125.914.751-72
CRC/UF n.º GO-005944/O Categoria: CONTADOR
Validade: 10.03.2016
Finalidade: RELATÓRIO DE AUDITORIA

Confirme a existência deste documento na página www.crcgo.org.br, mediante número de controle a seguir:

CPF : 125.914.751-72 Controle : 6106.6420.6420.6734

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda. SICOOB SECOVICRED, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, após analisar as peças que compõe o balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Com base nos exames e verificações procedidas nas peças que compõe o balanço do exercício fiscal de 31/12/2016, os quais estão dentro das normas contábeis e fiscais exigidas e que as mesmas espelham e representam integralmente a situação econômica financeira contábil e fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Goiânia Ltda. SICOOB SECOVICRED no ano de 2016. O parecer é favorável pela aprovação.

Goiânia, 07 de fevereiro de 2017.

Paulo Oliveira Lima
Coordenador do Conselho Fiscal

João Claudio de Araújo
Conselheiro Fiscal Efetivo

Paulo Roberto de Souza
Conselheiro Fiscal Efetivo

www.secovicred.com.br



Sede - Av. D, 314 - St. Oeste - (62) **3250-0303**

PA Buena Vista: Av. T-4 - Shopping Buena Vista - St. Bueno - (62) **3416-0050**

PA Secovi-GO: Av. Fued José Sebba, nº 1193, esq. Com Rua 32, Qd A22 – Lt 22/24, Jardim Goiás - (62) **3239-0800**

PA Shopping Estação Goiânia: Av. Goiás Norte, nº 2.151, Lj. 27 - Setor Central - (62) **3088-0218**